

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

ALUNA: ANI BARGEN

PROJETO "CINEMATECA CATARINENSE"

Fpolis, 17/Dezembro/85.

1- INTRODUÇÃO

A idéia de elaborar um projeto para a implanta-
de uma cinemateca em Santa Catarina surgiu a partir do mo-
mento em que se tomou conhecimento da existência do cinema
catarinense. A primeira pesquisa específica sobre o assun-
to, intitulada "MEMÓRIA DO CINEMA CATARINENSE", foi reali-
zada em 84, por Eliana Arndt, então formanda do Curso de
Jornalismo da UFSC. Neste trabalho Eliana já apontava para
a necessidade de criação de uma cinemateca em nosso Estado:
"UMA ~~UMA~~ CINEMATECA QUE PROPICIASSE, ATRAVÉS DE UM EFICIEN-
TE SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO, A OPORTUNIDADE DE
SEREM VISTOS OS EXEMPLOS ANTERIORES DE NOSSO CINEMA, É UM
PROJETO QUE DEVE SER PENSADO COM CARINHO, SE O OBJETIVO
FOR REALMENTE ESTENDER AO CINEMA A PREOCUPAÇÃO COM A CUI-
LURA NACIONAL".

A cinemateca que estamos propondo neste projeto
não pretende ser apenas um museu de imagens. Além de pre-
servar o pouco que restou do material cinematográfico pro-
duzido em Santa Catarina, desde a década de 20, deverá ser
uma instituição ativa, preocupada em pesquisar, promover
e incentivar a produção de cinema em nosso Estado.

Para elaborar este projeto de estrutura e funcio-
namento da "CINEMATECA CATARINENSE" realizamos uma pesquisa
de campo. Visitamos a Fundação Cinemateca Brasileira em
São Paulo, a Cinemateca do Museu Guido Viaro em Curitiba

e fizemos um levantamento de equipamentos cinematográficos, nestas mesmas cidades. Após esta etapa, discutimos com o GRUPO DE PESQUISA CINEMATOGRAFICA, que está desenvolvendo uma campanha para a criação da cinemateca em nosso Estado, para que o projeto se adequasse à realidade e às necessidades locais.

Este projeto pretende reunir a estrutura e condições ideais para o pleno funcionamento da instituição, não obstante poderá ser aplicado em etapas, de acordo com os recursos a serem obtidos, considerando os custos elevados que exige tal investimento.

Durante a Semana da Pesquisa da UFSC, em novembro último, a história do cinema catarinense volta a ser abordada. O GRUPO DE PESQUISA CINEMATOGRAFICA apresentou uma pesquisa intitulada "O CINEMA EM SANTA CATARINA", elaborada pelos alunos do Curso de Jornalismo Andréa Grossenbacher, José H. Nunes Pires, Norberto Depizzolatti, Maria Eremita Nesi e Sandra Mara Araújo. Este trabalho constitui-se num extenso levantamento da produção cinematográfica em nosso Estado que inicia na década de 20, com o imigrante italiano, radicado em Blumenau, JOSÉ JULIANELLI que produziu vários cinejornais e documentários, e vai até os atuais filmes de ficção em Super-8 da chamada "produção independente".

Dos filmes de JULIANELLI, mais de 50% foram perdidos ou deterioraram-se com o tempo. Alguns deles, mudos, estão com o deputado Marcondes Marchetti que afirma tê-los oferecido à UFSC e à Fundação Catarinense de cultura mas, segundo ele, nenhuma das instituições demonstrou interesse pela guarda material. Existem cópias em 16mm na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e nas prefeituras de Blumenau e Joinville.

Um outro nome importante na história do cinema catarinense é o de ALFRED BAUNGARTEN, que começou a filmar em 1932, na cidade de Blumenau. Grande parte de seus filmes (documentários políticos e sociais) foram extraviados.

Dos catorze filmes, ^{doze} estão no arquivo da Biblioteca Municipal de Blumenau e dois na Cinemateca do Museu Guido Viaro em Curitiba. Ainda em Blumenau temos WILLY SIEVERT que começou a filmar em 1952. Seus filmes são mudos em 16mm. No seu acervo particular ele possui 62 "jornais de Blumenau", , filmes diversos sobre acontecimentos da cidade e 60 filmes de família.

Um acervo importante de documentários e cinejornais está arquivada sob a responsabilidade da Fundação Catarinense de Cultura. É o material que restou da PRODUTORA CARREIRÃO que produziu cerca de 250 cinejornais e documentários em Santa Catarina de 1957 a 1969.

Nos anos 60 e 70 houve uma produção considerável de curtas metragens em 16mm. O GUCA (Grupo Universitário de Cinema Amador) realizou "O NOVELO" (1967) e "A VIDA É CURTA" (1970). O grupo participou também do mensário "ILHA de 65 a 68, tendo neste período editado oito números, analisando as atividades culturais da UFSC. Em 69 foram produzidos "NO ELEVADOR" (Rodrigo de Haro e Gilberto Gerlach) e "NAU FANTASMA" (Gilberto Gerlach). Nelson Machado dos Santos e Débora Cardoso Duarte produziram "VIA CRUCIS" (1970/72) e "OLARIA" (1973/74).

O único longa metragem realizado em Santa Catarina foi "O PREÇO DA ILUSÃO", em 1957 pela SUL CINE PRODUÇÕES que, em seguida, se transformou em PRODUÇÕES CARREIRÃO. As deste filme, duas em 35mm e uma em 16mm, foram perdidas. Apenas um rolo, os quinze minutos finais, está com Salim

Miguel, argumentista do filme.

A produção atual consiste em documentários 16mm, realizados com o apoio do Estado ou de empresas privadas, e curtas metragens de ficção na bitola 8mm(Super-8). A opção por Super-8 se dá devido à falta de condições dos cineastas para a aquisição dos equipamentos necessários à produção em 16mm.

Diante da situação em que se encontra o o material cinematográfico que restou das antigas produções catarinenses e das dificuldades que se tem para fazer cinema atualmente em nosso Estado, o GRUPO DE PESQUISA CINEMATOGRAFICA lançou, oficialmente, no dia 6 de novembro, a campanha "POR UMA CINEMATECA CATARINENSE".

OBSERVAÇÃO:

O GRUPO DE PESQUISA CINEMATOGRAFICA é composto por José H. Nunes Pires, Maria Eremita Nesi, Norberto Depizzolatti, Sandra Mara Araújo, Andréa Grossenbacher, Tayana Cardoso de Oliveira, Jair dos Santos e Angelo Sganzerla. Atualmente está em discussão a transformação do grupo em ASSOCIAÇÃO CINEMATECA CATARINENSE, visando a ampliação do movimento que está aberto a qualquer interessado.

3- ATRIBUIÇÕES DA CINEMATECA

3.1) CONSERVAÇÃO DE FILMES

A película cinematográfica exige cuidados especiais para que seja bem conservada. As causas de deterioração do filme são várias. Segundo o "PROJETO MODELO DE FILMOTECA", elaborado pela equipe da Fundação Cinemateca Brasileira, as matrizes cinematográficas necessitam ficar custodiadas em salas com baixa temperatura (aproximadamente 6°C) e baixa taxa de umidade relativa do ar (inferior a 50%). Somente nestas condições, serão conservadas por longos períodos. Outras causas que contribuem para a deterioração do filme são: a falta de boas latas e batiques (bobinas de plástico sobre as quais são enrolados os filmes em camadas sucessivas), a decomposição natural dos elementos presentes no filme cinematográfico e o mau processamento químico de sua revelação. Um outro fator importante a mencionar: até a metade da década de 50, a película cinematográfica profissional (35mm) empregava nitrato de celulose como suporte de emulsão fotográfica. Esta substância, além de ser altamente inflamável, está em permanente estado de decomposição química, a partir do momento em que é formada. Para conservar estes filmes são necessários cuidados especiais na proteção contra o fogo, o incêndio no filme nitrato é inextinguível. A salvaguarda deste filme só se dará se os seus registros forem transferidos para película fabricada com suporte de acetato de celulose, também chamada de segurança.

Um outro aspecto que se atribui à conservação de filmes é a restauração. Os filmes obtidos pela Cinemateca, seja através de aquisição, doação ou contrato de depósito, deverão ser analisados e, se preciso, encaminhados ao laboratório de restauração da Fundação Cinemateca Brasileira.

Para a conservação dos filmes, a Cinemateca contará com os setores de CONSERVAÇÃO (arquivo de filmes) e REVISÃO, tecnicamente equipados para a eficiente manutenção do acervo cinematográfico da instituição.

3.2) DIVULGAÇÃO

A "CINEMATECA CATARINENSE" deverá preocupar-se em promover o cinema de nosso Estado e, também, o cinema nacional e estrangeiro, desde que atenda aos interesses e às necessidades culturais da comunidade. Para essa função a Cinemateca contará com um auditório de cem lugares, onde deverá promover sessões diárias. Um trabalho interessante que poderá ser desenvolvido pela Cinemateca, é a exibição nos bairros da cidade e no interior do Estado. Neste sentido temos o exemplo da Cinemateca do Museu Guido Viaro de Curitiba que desenvolve um projeto, desde 84, compreendendo a exibição de filmes nos bairros da periferia daquela cidade.

Uma outra função da Cinemateca será de promover cursos, seminários e demais atividades ligadas à discussão e ao aprendizado do cinema. Deverá existir na Cinemateca um acervo de cópias de filmes, destinado ao atendimento público. Os filmes estarão devidamente catalogados e e poderão nas

dependências da Cinemateca ou, se necessários, cedidos através de empréstimo.

3.3) PESQUISA

A Cinemateca desenvolverá atividades de pesquisa, no sentido de resgatar a memória do cinema catarinense. Existem muitos filmes engavetados por aí, cujos conteúdos, certamente, poderão ilustrar diversos aspectos culturais e históricos de nosso Estado. O setor de PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO se encarregará de descobrir estes filmes. Além disso, se pesquisará a produção cinematográfica atual. Este setor reunirá livros, revistas e recortes de jornais especializados em cinema para o atendimento ao público. Serão organizados também arquivos com roteiros de filmes. Os filmes do acervo da Cinemateca poderão ser assistidos numa sala de PROJEÇÃO PRIVADA, com a finalidade de atender à consulta pública.

3.4) PRODUÇÃO

A maioria da produção cinematográfica em nosso Estado, atualmente, é em 8mm(Super-8). Os cineastas catarinenses não têm acesso ao equipamento 16mm, cujo custo é bem elevado, por se tratar de produto importado. A CINEMATECA CATARINENSE deverá apoiar e incentivar a produção em 16mm emprestando o seu equipamento, filmadora e moviola(mesa de montagem) àquêles que pretendam realizar um filme e não tenham condições de adquirir o equipamento. Esta atividade é desenvolvida na Cinemateca de Curitiba, que coloca

uma filmadora e uma moviola a disposição de quem quiser fazer um filme, cobrando apenas o custo do transporte. Esta atividade da Cinemateca de Curitiba tem contribuído bastante para o crescimento da produção cinematográfica paranaense. O equipamento Super-8 também será necessário à instituição que deverá promover cursos de produção cinematográfica.

4.2) Recursos:

Este projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através de uma bolsa de estudos concedida ao autor, no valor de R\$ 10.000,00.

4.3) Programa:

Este projeto compreende a realização de uma pesquisa de campo e a elaboração de um relatório final, a ser apresentado ao CNPq.

4.4) Recursos:

Este projeto será financiado por um depósito bancário de R\$ 10.000,00, a ser utilizado para a realização das despesas com transporte e alimentação durante a realização da pesquisa de campo.

4.5) Administração:

Deverá atuar a cargo de administração o autor do projeto, que decidirá sobre a execução e o andamento das atividades, bem como a prestação de contas.

4- UNIDADES DA CINEMATECA

4.1) CONSERVAÇÃO:

Compreende o ARQUIVO de filmes (ambiente climatizado, 18°C e UR 50%) e o setor de REVISÃO que deverá revisar permanentemente o filmes em circulação.

4.2) PROJEÇÃO:

Será pública e privada contando, respectivamente, com um auditório de cem lugares e e uma sala para, no máximo, 8 pessoas.

4.3) PESQUISA:

Esta unidade compreende o setor de DOCUMENTAÇÃO e PESQUISA e a CATALOGAÇÃO dos filmes para o atendimento público.

4.4) PRODUÇÃO:

Esta unidade constitui-se de um depósito para o equipamento de produção e a sala da mesa de montagem (moviola) que também poderá ser utilizada pelo setor de REVISÃO.

4.5) ADMINISTRAÇÃO:

Deverá estar a cargo de um "conselho administrativo" que decidirá sobre o andamento e as atividades da Cinemateca, assim como, a incorporação dos filmes ao acervo.

5- RECURSOS HUMANOS

O número de pessoas que irão trabalhar na Cinemateca deverá ser o mínimo necessário para o funcionamento da instituição. Suas atividades deverão ser planejadas de modo que não haja tempo ocioso ou excesso de funcionários. O treinamento deste pessoal poderá ser feito através de estágios na FUNDAÇÃO CINEMATECA BRASILEIRA em São Paulo ou na CINEMATECA DO MUSEU GUIDO VIARO em Curitiba.

A sugestão para o quadro de pessoal é a seguinte:

- 1 recepcionista;
- 1 técnico em projeção;
- 1 responsável pela manutenção do ARQUIVO de filmes;
- 1 revisor de filmes;
- 1 bibliotécário;
- 1 pesquisador;
- 1 encarregado da limpeza;
- 1 diretor;
- o "conselho administrativo", que poderá ser composto por pessoas do próprio quadro pessoal.

OBSERVAÇÃO:

O quadro de pessoal, acima sugerido, poderá estar sujeito a alterações, por se tratar de um tema extremamente discutível.

6- EQUIPAMENTOS PARA A "CINEMATECA CATARINENSE"

(1º ORÇAMENTO - REALIZADO EM NOVEMBRO/85)

6.1) PROJEÇÃO

*16mm

| | |
|--------------------------------|--------------------------|
| -PROJETOR 16mm IEC (nacional) | Cr 17 milhões |
| | (fábrica-S. Leopoldo-RS) |
| -ENROLADEIRA 16mm (usada) | Cr 3.200.000 |
| | (loja-Centauro-SP) |
| COLADEIRA 16mm(francesa-usada) | Cr 4.300.000 |
| | (loja-Centauro-SP) |

*35mm

-PROJETOR 35mm CINELABOR (italiano-novo).
inclui tela na medida necessária para projeção scope ou normal. Falantes do palco com caixa acústica. ENROLADEIRA E COLADEIRA 35mm. Cr 65 milhões -
(loja- PARACINE-Ctba)

6.2) PRODUÇÃO

*16mm

| | |
|--|----------------------|
| -FILMADORA 16mm ECLER NPR (francesa-usada) | Cr 25 milhões |
| | (loja-IPÊ CINE-SP) |
| -MOVIOLA 16mm 4 pratos(usada) | Cr 30 milhões |
| | (loja- IPÊ CINE -SP) |

*Super-8

-FILMADORA sonora ELMO 300 SL(usado) Cr 1.300.000
(loja -FOTÓPTICA-SP)

-EDITOR manual mudo YASHICA(usado) Cr 450 mil
(loja-FOTÓPTICA- SP)

-COLADEIRA FUJI (usada) Cr 120 mil
(loja-FOTÓPTICA-SP)

6.3)REVISÃO

*16mm

-Conjunto contendo ENROLADEIRA, COLADEIRA e
SINCRONIZADOR em 16mm Cr 12 milhões
(loja- IPÊ CINE-SP)

6.4) CONSERVAÇÃO

- Aparelho DESUMIDIFICADOR DE AR
SRI-50. Capacidade 1 litro/hora Cr 5.354.000
(STARCO S.A.-fábrica-SP)

- SISTEMA DE AR CONDICIONADO CENTRAL
ARQUIVO E SALA DE REVISÃO Cr 37.500.000

AUDITÓRIO (cem lugares) Cr 158 milhões
(CLEMAR AR CONDICIONADO
LTDA- Fpolis- SC)

O TOTAL EM CRUZEIROS DO 1º ORÇAMENTO DE EQUIPAMENTOS

PARA A "CINEMATECA CATARINENSE" É:

Cr 359.224.000 (trezentos e cinquenta e nove milhões,
duzentos e vinte e quatro mil cruzeiros)

O TOTAL EM ORTN, COM BASE NO VALOR DA UNIDADE DE Cr 63.547,22

(NOVEMBRO/85) É:

5.652,8672 ORTNs

BIBLIOGRAFIA:

- CALIL, Carlos Augusto. "Cinemateca Imaginária-Cinema & Memória".
Embrafilme, R.J., 1981.

- ARNDT, Eliana. "Memória do Cinema Catarinense". Fpolis, 1984.

- GROSEMBACHER, Andréa, et alii. "O Cinema em Santa Catarina".
Fpolis, 1985.

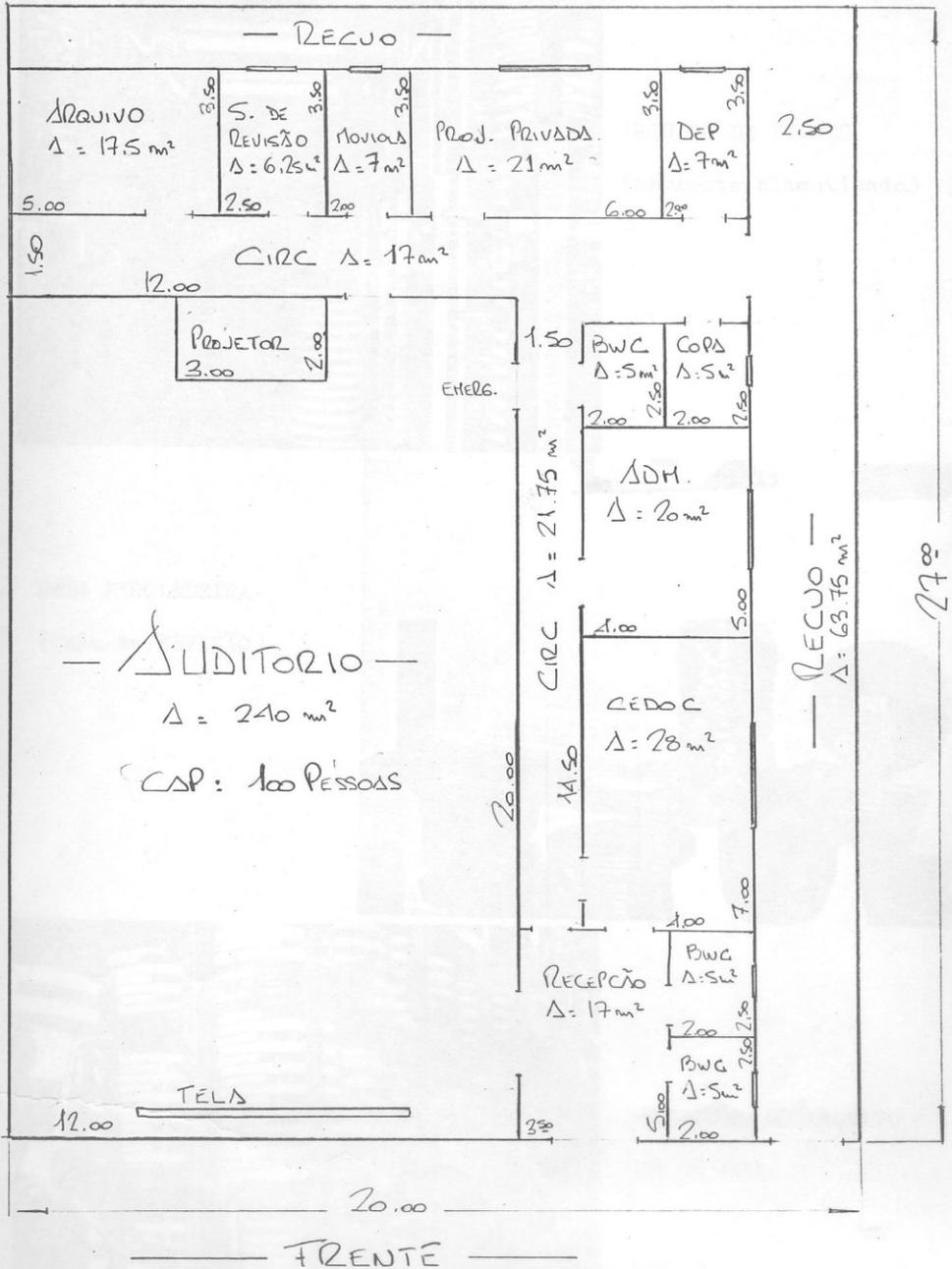
- SANTOS, Francisco Alves. "A Exibição Alternativa em Curitiba-
Uma Experiência Concreta". Curitiba, 1985.

ANEXOS:

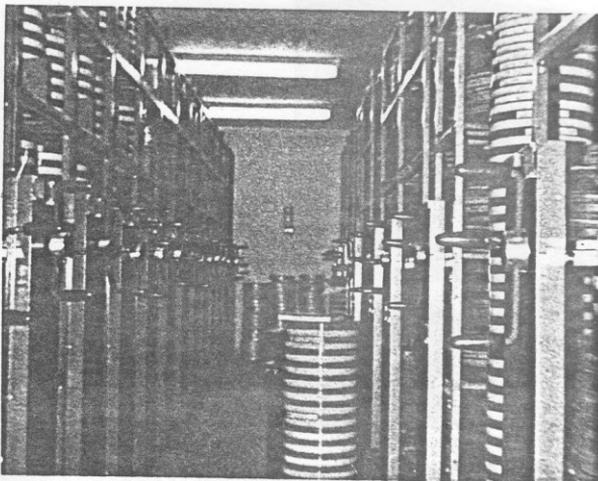
- Projeto sugestão para medidas interiores e distribuição dos ambientes da CINEMATECA.
 - Fotos da FUNDAÇÃO CINEMATECA BRASILEIRA (SP).
 - Prospecto do PROJETOR 16mm IEC.
 - Modelo de fichas para CATALOGAÇÃO e TRÁFEGO de filmes.
 - Texto sobre EXIBIÇÃO ALTERNATIVA, elaborado pelo diretor da Cinemateca de Curitiba.
- Notícias sobre a campanha "POR UMA CINEMATECA CATARINENSE".

PROJETO CINEMATÉICA

Esc: 1:125.

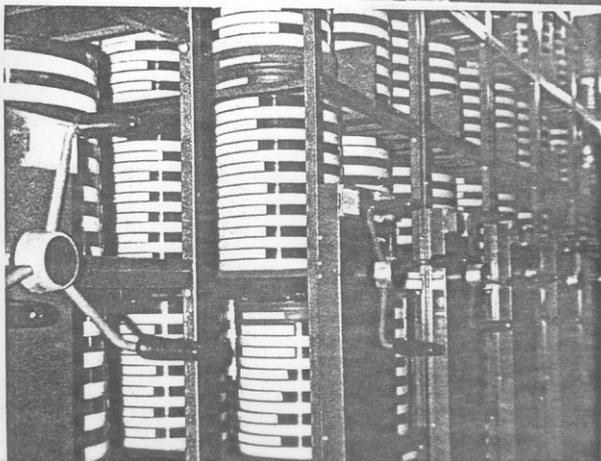
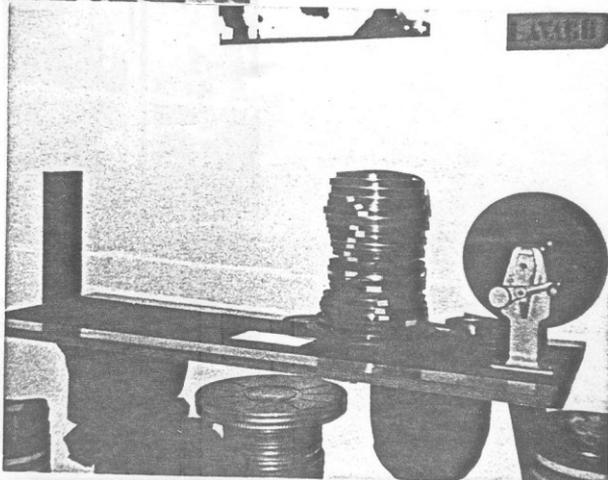


CONSERVAÇÃO E REVISÃO



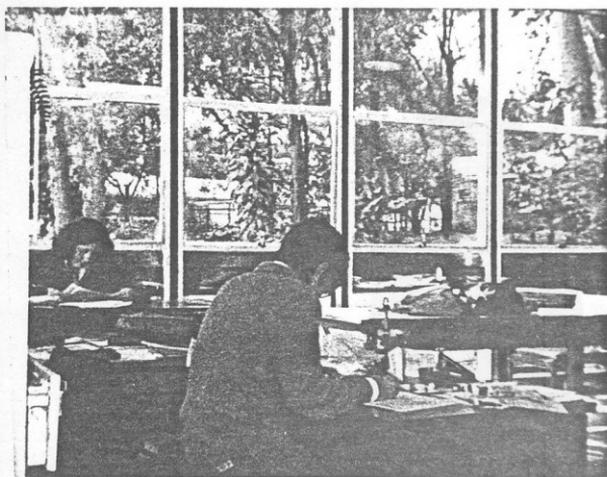
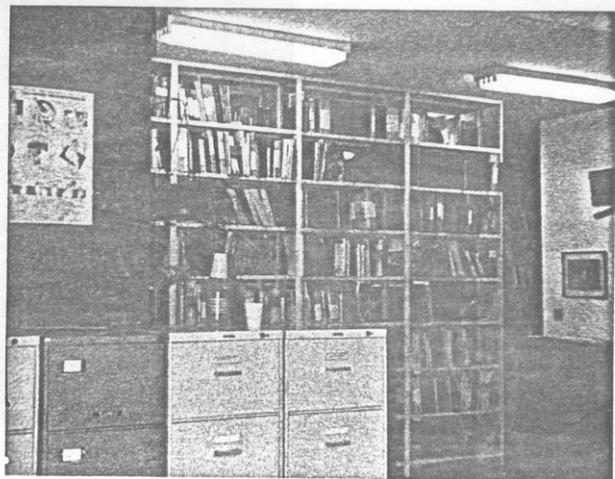
ARQUIVO DE FILMES
(ambiente climatizado)

MESA ENROLADEIRA
(Sala de REVISÃO)



ESTANTES DO ARQUIVO
DE FILMES

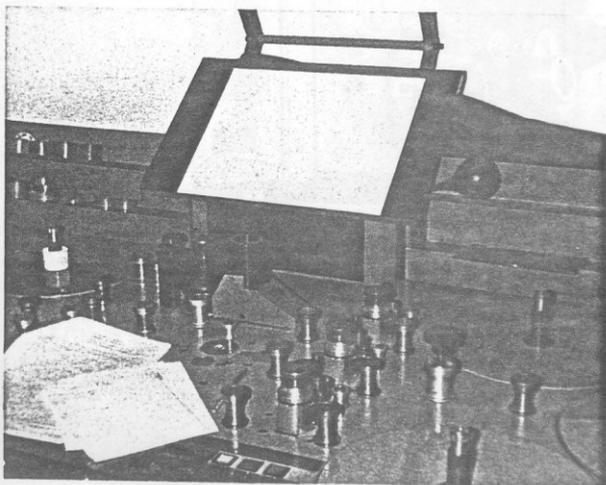
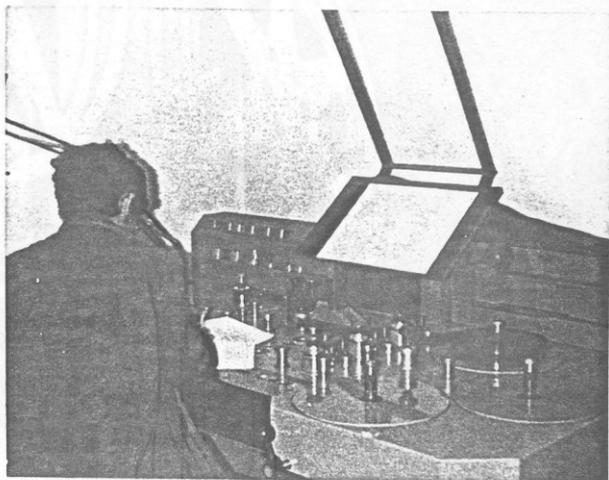
DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA





CATALOGAÇÃO (à direita)

MAPOTECA (à esquerda)

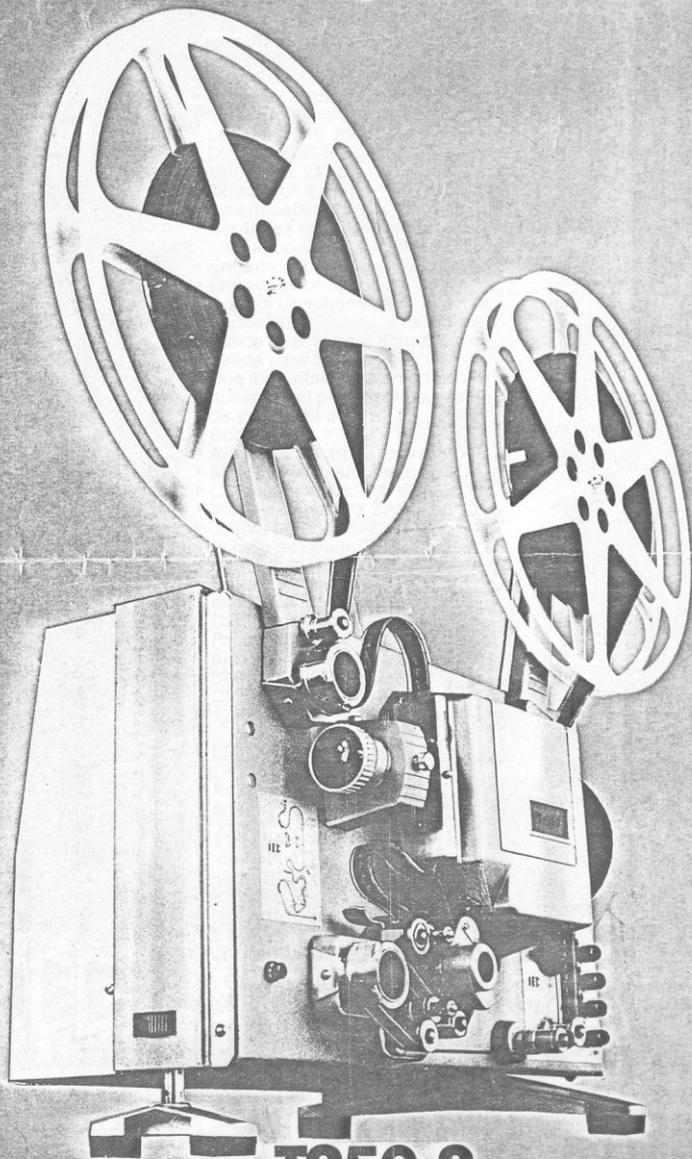


MOVIOLA (mesa de montagem)

COMPACT T250S

OPT REPRODUÇÃO DE SOM ÓPTICO
REPRODUCCIÓN SONIDO ÓPTICO
OPTICAL SOUND PLAYBACK

O/M REPRODUÇÃO DE SOM ÓPTICO/MAGNÉTICO
REPRODUCCIÓN SONIDO ÓPTICO/MAGNÉTICO
OPTICAL AND MAGNETIC SOUND PLAYBACK



T250 S

O mais confiável, versátil e prático Projétor Sonoro de Filmes 16mm.
El más confiable, versátil y práctico Projétor Sonoro de Película 16mm.
Maybe you simply want the most dependable, versatile, easy-to-operate
16mm Projector on the market.

A exibição alternativa em Curitiba

UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA

FRANCISCO ALVES DOS SANTOS
diretor da Cinemateca do Museu Guido Viero
coordenador de cinema da Fundação Cultural
de Curitiba.

Texto-subsídio para o painel sobre programação e exibição alternativa da XIV JORNADA DE CINEMA DA BAHIA, de 08 a 15 de setembro, em Salvador.

(espaço de cinema alternativo toma grande impulso em Curitiba a partir da criação da Cinemateca do Museu Guido Viaro, em 1975. Ao longo deste tempo aí tem desfilado o melhor do cinema cultural nacional e estrangeiro. Além das distribuidoras alternativas existentes no mercado, este trabalho tem contado com a colaboração de instituições várias como a Embrafilme, a Cinemateca do MAM e a Cinemateca Brasileira, o Instituto Goethe, Embaixadas, Consulados e entidades locais.

Localizada no centro da cidade, auditório de noventa lugares, exibições diárias, opções em 35mm, 16mm, super8, vídeo, nestes dez anos ela tem firmado, dentro do espaço alternativo, como um verdadeiro ponto-de-encontro, em que a comunidade se informa e aprende sobre cinema. Além das exibições, a Cinemateca compreende também pesquisa e recuperação de filmes, equipamento cinematográfico (câmera, moviola 16mm), Vídeo, divulgação e difusão do cinema, cursos, incentivo à produção regional, e um acervo cinematográfico. Nestes dez anos, tem prestado importante contribuição à formação de uma nova geração de realizadores paranaenses. Sua preocupação se volta também para a formação de outros espaços alternativos, seja em Curitiba, seja no interior do Estado, aí contando com a estrutura do movimento cineclubista paranaense e da sociedade organizada como um todo, as associações, os diretórios estudantis, Igrejas, etc. Parte do acervo, sobretudo as produções próprias, paranaenses, dispõe de cópias destinadas ao atendimento comunitário, feito mediante solicitação prévia, a partir do catálogo existente. Os filmes oriundos das produções da Cinemateca começam a ter cópias também em Vídeo, tendo em vista não só incorporar esta nova técnica da eletrônica, como também favorecer as opções e as solicitações da Comunidade. Os pedidos de filmes na opção do vídeo têm sido muitos, de forma que a adequação de um acervo à esta técnica, desde que respeitada a legislação vigente, mais que mero capricho eletrônico, é um imperativo dos novos tempos. Da mesma forma, os cursos de cinema realizados pela Cinemateca, a partir de agora passam a contar também com a prática de Vídeo. Por sua vez, a programação passa a contar com exibições em Vídeo, com prioridade para as produções locais em Vídeo, e para o vídeo independente, de um modo geral.

A política cinematográfica-cultural da Cinemateca estimulou o aparecimento de novos espaços de cinema em Curitiba, que mesmo funcionando em esquema comercial, são igualmente alternativos. Como é o caso de cine Groff, cine Ritz e cine Luz, salas pertencentes ao Município, programadas e administradas pela Fundação Cultural de Curitiba. (Groff existe há quatro anos, tem 140 lugares. O Ritz funciona desde março deste ano e tem trezentos lugares. O Luz, inaugurado recentemente, possui 130 lugares. Os três ficam no centro da cidade. Graças a estes espaços, que são rentáveis, portanto viáveis, pode-se dizer que todo cinema brasileiro independente, ou ainda o cinema cultural estrangeiro, são lançados normalmente em Curitiba. Estas três salas surgem da aplicação devuma lei municipal que viabiliza, com a participação da iniciativa privada, a utilização de áreas centrais da cidade como espaços de lazer.

A partir de 84, a Cinemateca, num trabalho integrado com o Setor de Valorização da Cultura Local, da FCC, estruturou e está executando um projeto que compreende exibições nos bairros da cidade. No presente momento ele se estende a oito bairros geograficamente estratégicos, na periferia da cidade, projeções em 16mm. Os espaços são os dois circos da FCC, com programações variadas, que ficam três meses em cada bairro, como também creches, Igrejas, centros comunitários, em bairros variados. Durante toda a semana um mesmo filme circula, a cada dia, num local diferente. A programação é preparada, impressa e divulgada com um mês de antecedência, nestes locais fixos, permitindo que a comunidade tenha acesso, conhecimento prévio ao que deseja ver. Gêneros de filmes variados. A receptividade do público tem sido grande. Estes filmes são alugados, a preço de tabela, das distribuidoras independentes que atuam no mercado. Os gastos com os aluguéis são tirados da renda obtida com a programação das salas centrais. As exibições nos bairros são feitas dentro da política de programação semelhante aos espaços centrais: o filme não é programado pelo simples fato de ser programado, porém dentro de um sentido cultural, que venha de encontro aos anseios e às solicitações da comunidade. E mais: uma programação integrada. Ou seja, num momento em que o cine Groff está lançando, por exemplo, um "A Próxima Vítima"(35mm), os bairros podem estar assistindo simultaneamente um "O Homem que virou Suco"(16mm), do

mesmo autor. E assim por diante.

Alguns dos filmes exibidos nos bairros, dentro do projeto, nos últimos doze meses: "República Guarani", "Amante Muito Louca", "Iracema" (Bodanzky-Sena), "Lúcio Flávio", "Compasso de Espera", "Ladrões de Cinema", "O Garoto" (Chaplin), "Oito e Meio", "Sindicato de Ladrões", "Aleluia Gretchen", "Astérix", "O Menino da Porteira", "Macunaíma", "Chuvas de Verão", "O Desapropriado" (os sem terra, de Itaipu), "Pai Patrão", "Trapalhões na Serra Pelada", "Ladrões de Bicicleta", "Vai trabalhar vagabundo", "Terra dos Índios", "Lages, a Força do Povo", "O Homem que virou suco", "Mate Eles?", "Índios Xetá", "E Ninguém ficou em pé" (os três últimos produções paranaenses).

Alguns dos eventos organizados pela Cinemateca nos últimos meses: Retrospectiva Fellini, Mostra Goddard, Mostra "Personagens da Nossa História Recente", Mostra "Cinema e Educação", Mostra "Nelson Rodrigues no Cinema", Grande Retrospectiva do Festival de Gramado, Cinema de Guido Araújo, Mostra "Cinema não se aprende na Escola", Mostra "O Universo da Mulher Brasileira" (Mulheres Guerreiras, A Musa do Cangaço, À Estrela Dalva, Gilda, A Menina e a casa da menina, Trabalhadoras Metalúrgicas, Substantivo, Só o Amor não Basta, Mulheres da Boca, As Balzaquianas, Mulheres no Cinema), Mostra Vianinha no Cinema, Mostra Cinema e Carnaval, Semana do Cinema Tcheco, Retrospectiva Eisenstein, Retrospectiva Pasolini, Retrospectiva Roberto Santos, Semana do Cinema Mexicano, Retrospectiva Florisbal Lopes (produtor paranaense), Mostra Cinema e Política (CPC da UNE e seus personagens, Mostra de Filmes Nacionais Recuperados (Centro de Pesquisadores), Mostra Cinema Expressionista Alemão (Goethe), Mostra Premiados da Jornada Brasileira de Curta Metragem (UFBo, Clube de Cinema da Bahia), Mostra Humberto Mauro (Embrafilme), Seminário Cinema e Psicologia (Goethe), Semana do Cinema Chinês (Cinemateca do MAM), Mostra de Cinema na América Central (Dinafilme), Ciclo do Cinema Polonês (Cinemateca do MAM), Mostra "A Música no Cinema", Mostra do Cinema Indígena, Grande Retrospectiva do Cinema Paranaense (em comemoração aos dez anos da Cinemateca do Museu Guido Viaro-1975/1985). - Os lançamentos: "Os Homens do Presidente" (Paulo Rufino), "O Auto Retrato de Bakun" (produção paranaense-84, mediametragem, 16mm), "Reça" (produção paranaense-85, curta, 16mm), "Batem os Sinos Para os Jacobinos" (produção paranaense-85,

longametragem, superoito). Ainda, Mostra "Silvio Back-Trilogia Sulina", Mostra "Sergio Bianchi" (realizadores paranaenses). E ainda dezenas de exibições avulsas compreendendo clássicos do cinema nacional e estrangeiro.

Alguns dos lançamentos feitos pelo cine Groff nos últimos meses, filmes 35mm: "A sa Branca, um senho brasileiro", "A Doutrinação de Vera", "Amor e Traição", "Stalker", "Prata Palmares", "Moscou não acredita em lágrimas", "República Guarani", "Atrás daquela porta", "A Próxima Vítima", "Os Anos JK", "Quarteto Basileus", "Ao sul de meu corpo", "A Última Ceia", "O Rei da Vela", "Identificação de uma mulher", "Ensaio de Orquestra", "A Difícil Viagem", "A Noite de São Lourenço", "Nunca fomos tão felizes", "Mamãe faz cem anos", "O Bandido Antonio Dó", "O Santo Sudário", "A Rainha do Rádio", "Teu Tua", "Fruto do Amor", "Idolatrada", "A Batalha de Argel", "O Mágico e o Delegado", "O Baiano Fantasma", "Muda Brasil", "Bodas de Sangue", "Nasce uma Mulher", "O Evangelho Segundo Teotônio", "A Caminho das Índias", "Assaltaram a Gramática"(curta), "Meow"(curta), "O Foguete Zé Carneiro"(curta 35mm, produção paranaense-85), "O Maestro", "Doces Momentos do Passado". - Alguns dos filmes (35mm) reprisados pelo cine Groff nos últimos meses: "Eles não Usam Black-Tie", "Pixote", "Jango", "Memórias do Cárcere", "Zelig", "Alemanha Mãe Pálida". - Algumas mostras (35mm) feitas pelo cine Groff nos últimos meses: Retrospectiva Carlos Saura, Retrospectiva Werner Herzog, Mostra "Segunda Guerra Mundial, 40 Anos", Mostra "Guerra do Vietnã, 10 Anos", Mostra O Cinema de Silvio Back. - Alguns dos reprises (35mm) exibidos em sessões especiais, meia-noite de sábado, e domingo de manhã: "O Caso Mattei", "Solaris", "Prá Frente Brasil", "Das Tripas Coração", "Monty Python", "Janete", "Amigos para Sempre", "Parahyba Mulher Macho", "O Fundo do Coração", "Lúcio Flávio", "Macunaíma", "Mimi, o Metalúrgico", "O Bom Burguês", "Brindemos a nós Dois", "Tess", "Os Deuses Malditos", "A Árvore dos Tamancos", "Blade Runner", "O Mistério de Oberwald", "Daniel", "A Classe Operária vai ao Paraíso", "A Bela da Tarde", "Maldita Coincidência", "Hiroshima Mon Amour", "Montenegro, Ferozlos e Porcos".

- Alguns dos filmes lançados pelo cine Ritz nos últimos cinco meses(35mm): "Cabra Marcado para Morrer"(inauguração do cinema), "Quinteto Irreverente",

"Erendyra", "Os Anos de Chumbo", "Carmen", "Noites do Sertão", "O Veneno Nos so de Cada Dia-Dose Diária Aceitável"(curta metragem paranaense-85), "A História de Clara Crocodilo"(curta sobre Arrigo Barnabé, músico paranaense) , "Divina Providência"(curta, produção paranaense-84), Mostra Glauber por Glauber(Embrafilme).

O cine Luz, inaugurado em agosto com "A Marvada Carne", além da programação normal, dará realce ao cinema infante-juvenil, exibindo com mais frequência filmes condizentes com esta faixa etária, ou ainda filmes que têm como abordagem a temática jovem. Mais: todos os domingos pela manhã o espaço está destinado a matinadas infantis, aí incluindo também o cinema de animação, o desenho animado. Como a sala está situada em local adequado - a praça Santos Andrade(praça do Teatro Guáira) - estão sendo esboçadas iniciativas no sentido de associar a programação com atividades inerentes à motivação e à criatividade infantil, neste logradouro público, aos domingos. "O Cavalinho Azul", "Música e Fantasia", "A Princesa e o Robô", "O Mundo Mágico dos Trapalhões" são alguns dos filmes programados. "Vidas Sem Rumo", "Verdes Anos" são alguns dos filmes incluídos na programação normal.

Alunos lutam por cinemateca

O Grupo de Pesquisa Cinematográfica apresentará, no dia 6, às 16:00 horas, no Curso de Jornalismo, um tema quase desconhecido em Santa Catarina: a história do cinema catarinense. Os alunos José Henrique Nunes Pires, Maria Eremita Nesi, Norberto Depizzolatti, Sandra Mara Araújo e Andréa Grossebacher realizaram um levantamento da produção cinematográfica do Estado e elaboraram um trabalho de análise e organização desse material para a disciplina de Comunicação Comparada, do Curso de Jornalismo, de fevereiro a agosto deste ano. O resultado foi desanimador, pois o pouco material existente se encontra disperso e sem os mínimos cuidados de conservação. Essa situação levou o Grupo a iniciar a campanha, "POR UMA CINEMATECA CATARINENSE", juntamente com a estudante Ani Bergen, que desenvolve esse tema como projeto de conclusão do curso de Jornalismo.

A produção cinematográfica do Estado não é muita e caracteriza-se principalmente por trabalhos independentes, muitos deles perdidos ou mal conservados. Os principais grupos de produção foram o Guca, Grupo Universitário de Cinema Amador, a Sul Cine Produções, também com a proposta de cinema amador, e a Produções Carreirão, que surgiu da Sul Cine e realizava docu-

mentários e cine-jornais, além de produzir o único longa-metragem de Santa Catarina "O Preço da Ilusão" de 1958, do qual restam apenas 15' de filme. A produção atual, com exceção dos já consagrados Silvio Back, Rogerio Sganzerla e Marcos Farias, se constitui de curtas filmados em Super 8, já que no Estado não existem equipamentos adequados para quem se interessa em produzir filmes.

O Grupo foi convidado para participar do III ENEC, Encontro Nacional sobre Ensino de Cinema, que ocorreu entre os dias 10 e 12 de outubro, em Ribeirão Preto, São Paulo. A discussão foi sobre a regionalização do cinema brasileiro, e essa primeira participação de Santa Catarina em encontros sobre o tema abriu a possibilidade de intercâmbio entre o Estado e as escolas de cinema do Brasil.

Toda a trajetória do cinema catarinense e a necessidade da implantação de uma cinemateca que conserve o material existente, viabilize as novas produções e disponha de uma bibliografia sobre o assunto, serão discutidos durante a apresentação do trabalho. Também serão apresentados os filmes "A Cartomante", de Marcos Farias, "O Bandido da Luz Vermelha", de Sganzerla, e "Ateliua, Gretchen", de Silvio Back, nos dias 6, 7 e 8, às 12:30 horas, no Centro de Convivência (Tayana Cardoso de Oliveira).



Existe pouco material guardado e mal conservado

JORNAL DA SEMANA DA
PESQUISA 24 UFSC

Movimento é a favor da cinemateca

Um grupo de estudantes da UFSC e cineastas da Capital está intensificando sua luta pela criação de uma cinemateca no Estado, visando a manutenção do material existente e o incentivo às novas produções cinematográficas. Até agora muita coisa foi perdida e o pouco material que resta pode ser prejudicado com a falta de um local tecnicamente adequado para a manutenção dos filmes. Ainda no 2.º Caderno, as estréias dos filmes "Don Giovanni", "2010 - O ano em que faremos contato", "Conan, o destruidor", e "Quando se perde a ilusão". E há a programação de televisão e as dicas da coluna "Samba naquela base".

O ESTADO
15/11/85

510. O Grupo Armação continua no CIC apresentando a peça Gota D'Água, de Paulo Pontes e Chico Buarque de Holanda.

*** O Sesi está inaugurando em Florianópolis um ginásio de esportes com capacidade para 1.500 pessoas sentadas em arquibancadas de concreto revestidas com madeira. A quadra polivalente mede 830 metros quadrados e é a maior da região.

*** O candidato Francisco de Assis prometeu antecipar a televisão que se for eleito construirá o centro de convenções da Florianópolis. Nenhum outro candidato tocou no tema. *** Em compensação o candidato do PMDB Edison Andriano, prometeu o cinturão verde, que o ministro Pedro Simon acabou elogiando.

*** O Grupo de Pesquisa Cinematográfica - Projeto Cinemateca Catarinense - apresentará hoje, às 16:00 horas, no curso de Jornalismo da UFSC, o trabalho de levantamento histórico das produções

das cidades catarinenses, entre elas Blumenau e Joinville. *** Começa amanhã no Galpão de Estância, em Araraquã, o V. Roddéo Crioulo Nacional, que vai até o próximo dia 10 com as melhores atrações do sator. *** Foi inaugurada ontem na Galeria Saramenha, no Rio, a primeira exposição de uma repórter de TV numa galeria de arte - Teresa Cristina Rodrigues, expõe alguns momentos das suas numerosas reportagens na TV Globo e na TV Manchete. Um painel onde desfilam Ivo Pitanguy, Gal Costa, Flórida Buicão, Bujonaci, Armando Cohen, Joãozinho Trinta, Lucélia Santos, Egberto Gismonti e muitos outros. *** O prefeito Aloísio Piazza está convidando para a inauguração dos caminhos turísticos, hoje às 10:00 da manhã, no Canto dos Araçás. Às 17:00 horas haverá no Portal Turístico apresentação do projeto pelo arquiteto André Schmidt. Começa a aparecer o trabalho de Piazza na PMP. *** O

Estudantes da UFSC organizam uma cinemateca

Estudantes e professores do curso de Jornalismo, da Universidade Federal, retomam hoje a campanha. "Por uma Cinemateca Catarinense" e, com o objetivo de demonstrar o resultado de cineastas catarinenses que conseguiram promoção fora do Estado, eles exibirão hoje, às 12:30, no Centro de Convivência da UFSC, respectivamente os filmes "A Cartomante", de Marcos Farias; "O Bandido da Luz Vermelha", de Rogério Sganzerla e "Aleluia Gretchen", de Sílvio Back.

O grupo, que como parte do projeto de conclusão do curso já fez um levantamento da produção cinematográfica dispersa no Estado, encontra-se como aconteceu com a jornalista Cirley Virginia Ribeiro, na iniciativa de fundar o Museu do Rádio, quando estudante do curso, a mesma dificuldade, ou seja, entraves financeiros. Após a exibição dos filmes, eles farão uma breve abordagem do material existente em Santa Catarina e apresentarão os meios necessários para a implantação da cinemateca, inclusive o orçamento. Da apresentação do trabalho, resultará um documento a ser enviado ao governador Esperidião Amin, pedindo a colaboração do Estado.

O vasto material cinematográfico catarinense, engavetado nas cidades de Blumenau, Criciúma e região de Florianópolis, foi registrado pelos estudantes e apresentado no mês de julho.

Desde então, os idealizadores do projeto "Por uma Cinemateca Catarinense", José Henrique Nunes Pires, Maria Eremita Nesi, Norberto Depizzolatti, Sandra Mara Araújo e André Grossenbacher, têm se empenhado no estudo detalhado da viabilização desse arquivo de cinema.

Integram ainda o grupo, Tayana Cardoso de Oliveira, Anni Borgen, Jair dos Santos e Angelo Sganzerla.

André Grossenbacher explicou que "é muito importante ativarmos logo a cinemateca, porque as pessoas que possuem importantes filmes em seus acervos particulares estarão confiantes para entregar o material somente quando um órgão reconhecer nosso trabalho". E acrescentou: "O pior é que muito filme acaba se desgastando e precisamos enviá-los à cinemateca brasileira para restauração".

Furb é transfo

ançaçada campanha para criação de cinematoteca

ORIANÓPOLIS — Um grupo de estudantes de jornalismo da UFSC, lançou ontem uma campanha para a criação de uma cinematoteca em Santa Catarina, com a finalidade de estimular e apoiar os trabalhos cinematográficos de jovens, através de um projeto fílmico prático no próximo ano.

O grupo vai pedir apoio aos órgãos públicos, e até as indústrias, para a implantação de uma cinematoteca, possivelmente em Florianópolis, abrangendo a rede estadual. Santa Catarina, embora a estudante Andrea Grossenbacher, integrante do grupo de pesquisa, e um dos estados brasileiros que ainda não possui

estudantes observam que a cinematoteca, com o apoio financeiro da igreja São João, já possui um acervo de filmes, e ainda não possui um espaço próprio em Santa Catarina. "Os alunos vão incentivar a produção de outros filmes", informam Norberto Depizzolatti, "e em promover cursos de cinema, festivais e apresentações, com o intuito de democratizar o acesso aos filmes, completos. Outra intenção dos estudantes é apresentar documentários em centros não mais passíveis por eles. O deputado Márcio Mendes, por exemplo, o mesmo acadêmico Willy Steyer, de Blumenau, já promete doar seus filmes (copys) a cinematoteca a ser implantada.

Existem no Estado várias pessoas e instituições interessadas em apoiar a iniciativa, mas não há um projeto concreto que exista em local adequado. Já em Santa Catarina, ela lembra que há um filme do antigo Grupo Sul (já desfeito) em 1967, cujo cenário, partes da Igreja da Conceição e da cidade faz já desapareceras pelo progresso e tendo por isso alto valor histórico. Segundo

ela, as pessoas interessadas na criação de material para a cinematoteca devem procurar o Grupo de Pesquisa Cinematográfica e Projeto Cinema Fílmico, Federal de Jornalismo Mantida pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Contatos

Os próprios estudantes estão procurando adquirir novos conteúdos no setor. Já participaram de um encontro nacional de estudos de cinema em Ribeiro Preto, interior de São Paulo. Eles lembram que esta foi a primeira vez que Santa Catarina participou de encontros desse tipo, chegando até mesmo a causar surpresas aos participantes. Ele também participou em São Paulo, com as cinefilas de Curitiba, onde foi convidado a fazer um trabalho de cinematoteca, especialmente no caso de atingir de uma sala de aula.

O grupo de pesquisa garante que os custos para a manutenção da cinematoteca não são elevados. "Cursos são equipamentos, não são eletrodomésticos, por exemplo", observou o estudante. O cineasta Augusto de Sousa, autor de dois documentários sobre turismo em Santa Catarina, atualmente integrado a equipe de filmagem da vida de Anita Garibaldi (o roteiro já está pronto) lembra que inicialmente o grupo pensou em fazer a ideia de criação de uma função mais abrangente, a alternativa foi descartada. Ele disse também que a implantação da cinematoteca no Estado, a propósito, inicialmente e outros órgãos ligados ao setor. Segundo Mendes, as igrejas e instituições praticam suas próprias atividades. "Mas não é justamente porque outros estados, como Santa Catarina por exemplo, não dispõem de cinematotecas.

Campanha impulsiona a criação de uma cinematoteca catarinense

De quadro a quadro, a Campanha "Por uma Cinemateca Catarinense" articulada por um grupo de estudantes do curso de Jornalismo da UFSC, vem ganhando espaço, e já tem como resultado um projeto de implantação em sua fase final de elaboração, prevista para meados de dezembro. Este projeto, que inclui a descrição e o estudo de todos os procedimentos para que o Estado possa ter sua cinematoteca, deverá ser amplamente divulgado no meio cultural e impulsionado por um grupo de pesquisadores contratados grupos ou instituições que não mostram interessados em apoiar.

Uma pesquisa intitulada "O cinema em Santa Catarina", que traz em suas numerosas páginas o histórico das artes, incluindo uma abordagem sobre as obras dos cineastas da terra que alcançaram expressão nacional, com seus cinegrafias, documentários, curtas e longas metragens em fita, e a escassez e a dispersão de grande parte do acervo catarinense. Em contrapartida, esse mesmo documento pesquisado pelos estudantes vem argumentando e solidificando a campanha, que no entendimento dos idealizadores, democratizará o acesso ao cinema, seja no âmbito da curta-metragem de 16 e 8 mm, como na possibilidade de se obter uma mostra de tudo o que fora

realizado no Estado.

José Henrique Nunes Pires, Maria Eronília Neri, Norberto Depizzolatti, Sandra Maria Araújo e Dênia Grossenbacher, formam o grupo, juntamente com mais cinco participantes, e se reúnem todos as quartas-feiras para dar continuidade aos trabalhos. Eles já mantiveram contato com a Cinemateca Brasileira, no sentido de solicitar apoio, e continuam também com a colaboração da Cinemateca de Curitiba, através da qual, seus orientadores, o cineasta catarinense Silvio Back, que já contratou outros pesquisadores.

INFRA-ESTRUTURA

A implantação de uma cinematoteca requer entre outros equipamentos, como materiais para produção e projeção de filmes, uma sala climatizada para a conservação das copias, documentos para pesquisa e, sobretudo, docêes de filmes que em sua grande maioria se encontram em poder de colecionadores do interior do Estado. O local ideal para a instalação da Cinemateca Catarinense foi sugerido por Norberto Depizzolatti, que prevê a instalação de alguns desses filmes, seja do Fausto Cruz e Souza, que está sendo restaurado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, devendo, posteriormente, ser transformado em museu.

O arquivamento, restauração e arquivamento em cópias existentes no Estado, bem como a criação de um Centro de Documentação Catarinense a fim de garantir cópias dos filmes que serviram para a produção das filmes aqui realizados, consistindo em algumas das atividades básicas a serem viabilizadas, não logo se concretize o projeto de implantação.

MEMÓRIA

A obra "O Preço da Ilusão", produzida pelos catarinenses Salim Magalhães e Egil Mathiesen (forjistas em 1957, conselheiros como o único representante realizado numa época pelo Grupo Sul, encontra-se parcialmente perdida — lamentavelmente irremediável — e o grupo procurava recuperar. Das 4 cópias feitas a partir do original, somente uma se encontra. Apenas um rolo contendo 15 minutos finais da obra e outro contendo o restante a banda musical foram encontradas. Muitos acreditam que o restante do filme deve estar dentro de alguma lata não identificada, de posse da Cinemateca Brasileira. Os estudantes acham interessante que pode haver ainda um rolo no Estado, e fazem um apelo para que seja encontrado e devolvido para que entre em contato com o Centro de Jornalismo pelo telefone 33 9116.